



PAMELA APARECIDA SIMÃO ANDRÉ

FOTOGRAFIA, ESTÉTICA E AMBIENTE ESCOLAR

LAVRAS

2019

PAMELA APARECIDA SIMÃO ANDRÉ

**FOTOGRAFIA, ESTÉTICA E AMBIENTE
ESCOLAR**

Monografia, apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

Professor Doutor Carlos Betlinski

Orientador

LAVRAS

2019

RESUMO

A aprendizagem escolar é permeada por diversos fatores que podem favorecê-la ou prejudicá-la. A forma como os ambientes da instituição escolar se apresentam é fator determinante na construção de significados que a mesma trará para aqueles que a frequentam.

O presente estudo buscou interpretar por meio de registros fotográficos, quais são os elementos/valores estéticos presentes em uma escola da rede municipal de ensino de Lavras. Foi realizada a seleção de uma instituição escolar da cidade de Lavras, onde após um período de observação foram feitos registros fotográficos de elementos que, no âmbito desta pesquisa, são considerados como elementos estéticos.

A análise das fotografias tem como objetivo tornar possível uma compreensão de quais elementos são capazes de potencializar uma melhor educação e como a organização da escola pode favorecer os processos de ensino e aprendizagem.

A fotografia como instrumento de coleta de dados foi utilizada como fonte primária de informações, pois a partir da análise das imagens foi possível construir hipóteses para a pesquisa, sendo assim a pesquisa tem caráter exploratório quanto a seus objetivos e procedimentalmente é bibliográfica com apoio em dados empíricos de campo, a partir da interação entre pesquisador e objeto de pesquisa.

O referencial teórico se baseia em autores que versam sobre fotografia e estética, e a relação da última com a aprendizagem. O objetivo é de modo geral, compreender qual a relação existente entre elementos estéticos observados em fotografias dos ambientes escolares e a aprendizagem, e de maneira específica identificar a existência destes elementos/valores estéticos e relacioná-los com os processos de aprendizagem.

Com esta pesquisa foi possível identificar os elementos estéticos no ambiente escolar e sua relevância nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras- chaves: Fotografia. Educação. Estética. Ambiente Escolar. Aprendizagem.

ABSTRACT:

School learning is permeated by several factors that can favor or harm it. The way the environments of the school institution are present is a determinant factor in the construction of meanings that it will bring to those who attend it.

The present study sought to interpret through photographic records, which are the aesthetic elements/values present in a school in the municipal Education network of Lavras. The selection of a school institution in the city of Lavras was performed, where after a period of observation, photographic records were made of elements that, in the scope of this research, are considered as aesthetic elements.

The analysis of the photographs aims to make possible an understanding of which elements are able to potentialize a better education and how the organization of the school can favor the processes of teaching and learning.

Photography as an instrument for data collection was used as a primary source of information, because from the analysis of the images it was possible to construct hypotheses for the research, thus the research has an exploratory character regarding its objectives and procedurally. It is bibliographic with support in field empirical data, from the interaction between researcher and research object.

The theoretical framework is based on authors who deal with photography and aesthetics, and the relationship between the latter and learning. The objective is generally to understand the relationship between aesthetic elements observed in photographs of school environments and learning, and in a specific way to identify the existence of these aesthetic elements/values and relate them to Learning processes.

With this research it was possible to identify the aesthetic elements in the school environment and their relevance in the teaching and learning processes.

Key words: Photography. Education. Aesthetic. School environment. Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Local de entrada dos estudantes	13
Figura 2- Fachada da instituição.....	13
Figura 3- Pátio	13
Figura 4- Biblioteca.....	14
Figura 5- Refeitório.....	14
Gráfico 1- Espaço remete a um ambiente escolar	15
Gráfico 2- O ambiente é bem iluminado	15
Gráfico 3- O ambiente é limpo	16
Gráfico 4- O ambiente é bem organizado	16
Gráfico 5- Pintura adequada	17
Figura 6- Letras.....	18
Figura 7- Expressividade dos alunos	18
Figura 8- Parede interativa	19
Figura 9- Expressão	19
Gráfico 6- Aparenta possibilitar a expressividade dos estudantes	20
Gráfico 7-Os estudantes têm autonomia para a criação e manifestações no ambiente.....	20
Gráfico 8- Os estudantes sentem-se livres para se expressar no ambiente.....	21
Figura 10- Corredor de exposições	22
Figura 11-Atividade dos alunos	22
Figura 12-Atividade	23
Figura 13-Primavera	23

Figura 14- Desenho.....	23
Gráfico 9- O ambiente demonstra interesse pela produção e exposição dos trabalhos dos estudantes	24
Gráfico 10- A produção dos estudantes parece estar adequadamente exposta	24
Gráfico 11- A produção exposta parece estar de acordo com os objetivos educacionais.....	25
Gráfico 12- A produção dos estudantes parece ter sido dirigida pelo docente	25
Gráfico 13- Os estudantes tiveram autonomia para fazer as atividades	26
Figura 15- Sala de aula	27
Figura 16- Brinquedos	27
Figura 17- Livros.....	27
Figura 18- Casa de leitura	28
Figura 19- Rotina	28
Gráfico 14- Os recursos disponíveis atendem às necessidades dos estudantes	29
Gráfico 15- Os recursos disponíveis são favoráveis ao trabalho pedagógico	29
Gráfico 16- Os recursos existentes favorecem uma boa aprendizagem	30
Gráfico 17- Os recursos pedagógicos favorecem um trabalho lúdico	30
Gráfico 18- Os recursos materiais são adequados para um ambiente escolar	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1- EMBASAMENTO TEÓRICO.....	3
1.1- FOTOGRAFIA	3
1.2- ESTÉTICA	5
2.3- AMBIENTE ESCOLAR.....	7
2-METODOLOGIA	9
2.1- PROCEDIMENTOS	9
2.2-INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	11
3-ANÁLISE DE DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	32
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	35
APÊNDICE 1	37

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da discente Pamela André, estudante do curso de Pedagogia (Licenciatura Plena) da Universidade Federal de Lavras – UFLA com o objetivo de compreender qual a relação existente entre elementos estéticos observados em fotografias dos ambientes escolares e a aprendizagem, e de maneira específica identificar a existência destes elementos/valores estéticos e relacioná-los com os processos de aprendizagem

O ambiente escolar precisa ser construído para e com os estudantes, pois a forma como a escola se apresenta para a população por ela atendida determina sua aceitação social. Segundo Edwards, Gandini e Forman¹ (1999), as pessoas que visitam um ambiente escolar “tendem a pesar as mensagens que o espaço oferece sobre a qualidade e cuidados e sobre as escolhas didáticas que formam a base do programa”, por isso o ambiente escolar deve refletir a concepção de educação que a escola defende.

Como nas escolas da cidade de Reggio Emilia², no norte da Itália onde “a contribuição de cada criança é respeitada e ao mesmo torna-se parte de uma exibição maior” (Edwards, Gandini e Forman, 1999 p.142) a escola deve refletir a cultura das pessoas que vivem nela, as produções dos alunos devem ser expostas a fim de mostrar para quem visita que aquele é um ambiente pertencente aos alunos e para que os alunos sintam que o ambiente pertence a eles.

As informações visuais transmitem mensagens para aqueles que circulam por aqueles espaços, Edwards, Gandini e Forman (1999) “a mensagem torna-se parte do espaço e torna as crianças conscientes de que valorizamos aquilo que fazem”, assim sendo, se uma escola não expõe as produções dos alunos, ela demonstra não se importar com o que está sendo feito, mas quando o contrário acontece, fica claro que a escola enxerga a produção cultural dos alunos como elementos estéticos que precisam ser valorizados pelo todo. Malaguzzi³, citada por Edwards, Gandini e Forman (1999) diz que “as paredes de nossas pré-escolas falam e documentam.”, buscaremos então

¹ Carolyn Edwards, Georje Forman e Lella Gandini, são autores do livro “As cem linguagens da criança” que aborda a concepção pedagógica e experiências educacionais das escolas de Reggio Emilia.

² Reggio Emilia é uma cidade no norte da Itália com cerca de 100 mil habitantes que tem sua abordagem na Educação Infantil considerada como uma das melhores do mundo pois utiliza uma metodologia que reconhece as múltiplas potencialidades de cada criança.

³ Loris Malaguzzi, pedagogo e educador, foi o criador da ideia inicial de Reggio Emilia,

identificar o que estas paredes documentam ou expressam para aqueles que têm contato com elas.

Partindo da observação dos ambientes escolares surgiu um questionamento sobre qual a ideia de educação que as escolas de Lavras querem transmitir através de sua organização e como seus alunos contribuem para sua construção.

Este trabalho buscou então identificar por meio de registros fotográficos quais os elementos estéticos em uma escola de educação básica na zona urbana da cidade de Lavras, e qual a relação destes elementos com a aprendizagem.

A pesquisa se torna relevante na intenção de buscar contribuir para uma visão crítica a respeito dos ambientes escolares em que nossos alunos estão inseridos e em que os professores são os principais responsáveis pela criação estética desses ambientes. Através dos registros fotográficos obtidos, foi possível identificar alguns valores estéticos que estão presentes na escola e promover questionamentos a respeito de como estes elementos podem interferir nos processos de ensino e aprendizagem.

A pesquisa trouxe à tona a importância de construir espaços educacionais voltados para os estudantes, demonstrando como estes ambientes e a forma como são construídos podem ser potencializadores da aprendizagem. Desta forma, a identificação de elementos que favorecem a construção de uma educação estética contribui para valorizar uma pedagogia que assume o homem como um ser livre para atuar na sociedade, no trabalho e na educação baseando-se na sensibilidade, no seu potencial de criação e no uso da razão.

No 1º capítulo, Embasamento Teórico, apresentamos o embasamento teórico da pesquisa, apresentando os conceitos de Fotografia, Estética e Ambiente Escolar no âmbito adotado para alcançar os objetivos da pesquisa.

No 2º capítulo, apresentamos os procedimentos adotados na pesquisa e os instrumentos utilizados na coleta dos dados.

No capítulo 3 apresentamos a análise e discussão dos dados obtidos através dos questionários de avaliação das imagens.

1- EMBASAMENTO TEÓRICO

1.1- FOTOGRAFIA

A fotografia não surgiu do nada, nem do interesse particular, pelo contrário, segundo Benjamin⁴ (1892- 1940), ela surgiu do esforço de “homens que, trabalhando independentemente, visavam ao mesmo objetivo: fixar as imagens na *câmera obscura*”. Nos primeiros anos de sua descoberta a fotografia teve um crescimento considerável e foi se aperfeiçoando mesmo antes da sua industrialização.

Ao longo do tempo a prática da fotografia e sua comercialização foi crescendo, surgiram os álbuns fotográficos que eram mantidos em locais de destaque nas residências, e as famílias com maior poder aquisitivo passaram a contratar fotógrafos profissionais para fotografar suas famílias. Essas fotografias eram retocadas para que os ambientes se tornassem o mais sofisticados possível.

As fotografias eram alteradas a ponto de se tornarem absurdas, eram colocados elementos considerados artísticos e de acordo com críticas apresentadas no texto colunas de pedra surgiam nas fotografias sobre tapetes, o que por muitos se tornou inaceitável.

A fotografia como forma de reproduzir a realidade nos serve nessa pesquisa por sua capacidade de imortalizar momentos e espaços, sem sofrer alterações por parte daquele que a expõe. Assim como a arte, a fotografia vem com a intenção de servir à natureza, Baudelaire⁵, 1859 citado por Benjamin afirma:

A arte é e não pode deixar de ser a reprodução exata da natureza (...)
Se for permitido à fotografia complementar a arte em alguma de suas funções,
em breve ela a suplantará (...). É preciso pois, que ela cumpra o seu verdadeiro
dever, que é o de servir às ciências e às artes. (p.114).

Benjamin apresenta a necessidade de identificar as imagens fotográficas, com isso ele demonstra que a interpretação de imagens segue alguns precedentes, deve se compreender o contexto em que a mesma foi produzida para que se possa compreender as intenções do fotógrafo por traz do ‘clique’, a relação que o fotógrafo mantém com

⁴ Walter Benjamin, filósofo, ensaísta, tradutor e crítico literário alemão é considerado um dos maiores pensadores do século XX, escrevendo vários ensaios sobre a fotografia e a sua reprodutibilidade.

⁵ Charles Baudelaire, poeta, teórico e crítico francês é conhecido como Pai do Simbolismo e também fundador da poesia moderna.

a técnica também fica evidente quando se observa uma fotografia. A legenda traz em si, a compreensão do autor sobre a sua obra, sua ideia revelada e transcrita.

A legenda, introduzida pela fotografia para favorecer a literalização de todas as relações da vida e sem a qual qualquer construção fotográfica corre o risco de permanecer vaga e aproximativa. (BENJAMIN, p.115)

A escolha da fotografia como fonte de informações foi feita devido ao fato de os registros permanecerem inalterados mesmo em outro contexto no ato da sua observação, de acordo com Benjamin:

Apesar de toda a perícia do fotógrafo e de todo o planejamento na postura de modelo, o observador sente a necessidade irresistível de procurar nessa imagem a pequena centelha do acaso, do aqui e agora, com o qual a realidade chamuscou a imagem. (BENJAMIN, p.100)

Sendo assim, mesmo que, na seleção dos locais e objetos a serem fotografados o autor busque um elemento para registrar, o acaso pode trazer à tona no momento da observação um elemento que passou despercebido pelo olhar do fotógrafo. Por esse motivo a análise das fotografias deve ser minuciosa, atentando-se para cada detalhe encontrado.

Não podemos afirmar que a simples análise das imagens trará à tona toda a realidade do ambiente escolar fotografado, Benjamin recorre a uma fala de Brecht que ilustra muito bem esse fato:

Com efeito, diz Brecht, a situação se complica “pelo fato de que nunca a simples reprodução da realidade consegue dizer algo sobre a realidade. Uma fotografia das fábricas Krupp ou da EAG não diz quase nada sobre essas instituições. A verdadeira realidade transformou-se em realidade funcional. As relações humanas reificadas – numa fábrica, por exemplo -, não mais se manifestam. (BENJAMIN, 1985b, p. 128-9)

Dessa maneira, a análise fotográfica é feita neste trabalho considerando que a coletânea de imagens faz parte de um contexto maior, em que há inúmeras pessoas atuando diariamente e que suas ações influenciam na composição do ambiente. Além disso, consideramos que outros elementos externos à instituição escolar, tais como a situação econômica a qual a escola está submetida dentro do sistema educacional, as políticas públicas que direcionam o currículo escolar, o tipo de formação inicial e continuada em que se formam os educadores, e mesmo a situação de classe social a que pertencem as famílias dos estudantes são elementos que podem ser tomados como variáveis para a avaliação da qualidade estética e social da produção pedagógica escolar.

1.2- ESTÉTICA

A palavra estética apresenta dois significados bem distintos, o primeiro se refere àquele encontrado no senso comum que afirma que

A estética diz respeito à maneira como as coisas se apresentam aos nossos sentidos, e à maneira como elas nos impressionam, favorável ou desfavoravelmente, pela sua mera aparição diante de nós [...] tem a ver com a aparência imediata das coisas, em seu efeito de agrado ou desagrado sobre nós. (Estética e o belo⁶, 2012 p. 60)

A segunda definição vem do grego *aesthesis* e se refere a “nossa capacidade de receber impressões sensíveis dos objetos que nos cercam, nossa capacidade de sermos afetados, através dos cinco sentidos por estes objetos” (Estética e o Belo, 2012, p.6).

No caso de nossa pesquisa, nos referimos às imagens dos ambientes e espaços físicos escolares como objeto de análise e interpretação da relação das características ou valores estéticos e os processos de aprendizagens. Nossas percepções interpretativas partem do pressuposto que todas as práticas pedagógicas e que todos os ambientes são perpassados por uma racionalidade estética. Nesse sentido, o conhecimento, a capacidade de identificação e de práticas dos fundamentos estéticos da educação configuram-se como formas ou estruturas que se manifestam nas práticas pedagógicas e em todos os âmbitos da instituição escolar.

A dimensão estética na aprendizagem não se refere apenas àquilo que no senso comum temos como belo ou admirável, mas sim a algo que requer “tempo, prestar atenção, estender os olhos, tanto para produzir, quanto para *espectar*, apreciar e então interrogar para o aprimoramento” (FREITAS⁷, 2016, p.585) uma vez que o processo de aprendizagem refere-se a uma constante evolução do saber adquirido, saindo de um

⁶ O livro Estética e o Belo é um material que foi desenvolvido pela Rede São Paulo de Formação Docente para ser aplicado no Curso de Especialização para o quadro do Magistério da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (SEESP). O livro foi produzido e publicado pela Universidade Estadual Paulista – UNESP.

⁷ Ana Beatriz Machado Freitas, doutora em Educação pela PUC Goiás e mestre em Psicologia. Graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia tem como principais áreas de pesquisa e atuação: educação especial e inclusiva, autismo, linguagem e desenvolvimento humano.

ponto de partida (conhecimento de mundo) para uma ressignificação desse saber por meio do conhecimento científico. De acordo com Herman⁸, 2005, a estética:

[...] atua numa dupla dimensão: em primeiro lugar, contribui para desenvolver a sensibilidade para as diferenças de percepção ou de gosto, auxiliando na contextualização de princípios éticos com uma força que o cognitivo não consegue produzir; e, em segundo lugar, cria condições para o reconhecimento do outro, evitando os riscos da uniformização diante do universalismo (Herman, 2005, p.72).

Desta maneira, a estética contribui para um olhar sensível para a aprendizagem, tendo a não apenas como elemento de desenvolvimento mental, mas sim como mediador de transformações sociais. Quando olhamos para o indivíduo como seres em desenvolvimento, devemos atentar para o fato de que tudo o que está a sua volta o educa, o transforma e influencia de alguma maneira sua vida, sendo assim o ambiente escolar e a forma com que se organiza interferem diretamente no olhar estético.

Já foi anunciado anteriormente como os ambientes escolares influenciam na aprendizagem, e que precisamos ter em mente que, a estética deve levar o homem a refletir a respeito do que lhe é ensinado e do que o rodeia. Isso pode levar o indivíduo a observar o ambiente escolar que frequenta e buscar compreendê-lo, construindo uma relação entre o que aprende em sala e a mensagem que aquele ambiente escolar deixa transparecer. Arriscamos a afirmar que existe uma indissociabilidade entre as atividades que ocorrem no interior da sala de aula com os demais ambientes e espaços escolares. Entendemos que todos os espaços, eventos e formas de organização da escola educam e contribuem para a aprendizagens de valores estéticos, éticos, epistemológicos e políticos.

Os objetos e formas de organização dos espaços físicos presentes nas escolas não podem por si só serem considerados estéticos, uma vez que sozinhos são incapazes de promover sensações naqueles que os observam, mas, o conjunto destes, no contexto pedagógico em que são pensados esteticamente são capazes de promover sensações de agrado ou desagrado nos indivíduos. Por outro lado, se a concepção pedagógica que orienta as atividades de aprendizagens estiverem claramente fundamentadas em valores estéticos como por exemplo, a criatividade, o estranhamento, a produção de choques

⁸ Nadja Hermann é graduada em Filosofia pela UFSM e doutora em educação pela UFRGS, com estudos complementares na Universidade de Heidelberg. Ensina e pesquisa na área de Filosofia da Educação e Ética.

para despertar os sentidos, se houver espaços e tempos para a expressão corporal e do pensamento dos estudantes poderemos deduzir que os ambientes escolares são produzidos por uma orientação pedagógica consciente e direcionada pela gestão escolar.

Assim como em “a estética e o belo” (2012) fala que uma palavra contida em um poema não pode ser considerada bela, mesmo que quando junta de outras palavras seja capaz de formar um poema. Para que haja fruição estética é necessário que exista associação entre forma e conteúdo. Nesse processo a contemplação ou a produção artística precisa construir sentido para o sujeito, num processo em que a intuição e a criação sensível remetem para uma forma que expressa também conteúdo. De acordo com o autor, “Para que a beleza e sua contemplação estética possam surgir, é necessário que os elementos agradáveis estejam conectados entre si através da *forma*, ou seja, de algo que é passível de ser objeto de minha apreensão” (2012 p.17).

Desta forma, os espaços escolares só podem ser considerados belos quando podem ser objetificados e quando da junção de todos os seus elementos que denominamos valores estéticos, podem no seu conjunto configurar uma bela escola, ou então uma bela prática pedagógica. Outra perspectiva que podemos considerar para entender a dimensão estética das práticas pedagógicas e dos ambientes escolares é considerar que, as sensações que esses ambientes causam em nós, não são dadas apenas pelos elementos visuais, mas também pela sua luminosidade, temperatura, pelos sons produzidos no espaço, ou pela ausência deles, pelo cheiro, e até por meio das cores das pinturas e decoração, plantas ou flores, espaços abertos ou muito fechados, entre outros remetem não somente à beleza, mas também ao bem estar e ao reconhecimento de uma escola em que os sujeitos estão felizes e produtivos, por exemplo.

1.3- AMBIENTE ESCOLAR

Partindo do pressuposto de que o ambiente escolar é um espaço de convívio social que sofre influências daqueles que o frequentam, traremos aqui uma análise desse espaço, considerando o que Goulart⁹ (2009, p.1) revela quando diz que há “um conjunto de materiais gráficos, os quais os professores, independentemente de sua proposta

⁹Ilsa do Carmo Vieira Goulart, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, mestre em educação na área de Educação Conhecimento, Linguagem e Arte. Especialista em Psicopedagogia pela UCB. Atua principalmente nos seguintes temas: História da literatura didática brasileira, cultura material escolar, leitura, livro, leitor, alfabetização e práticas de leitura.

metodológica ou da instituição escolar (pública/privada), elegem como prioridade para compor um ambiente propício à alfabetização”, mas neste caso analisaremos os elementos que tornam o ambiente viável para a aprendizagem de forma geral.

A criança apropria-se da cultura do mundo que a cerca, por essa razão a forma com que esse mundo se organiza determina a maneira que a educação será feita no ambiente.

Sendo assim, Goulart (2009) mostra que podemos ver o ambiente escolar como um espaço público que é marcado por influências individuais, alguns em grande escala e outros com menor proporção. As influências presentes no ambiente escolar vem de experiências prévias que podem ter dado certo em outros ambientes e por isso têm-se a intenção de fazer com que deem certo no novo ambiente também, nesse caso precisamos compreender como essas modificações no ambiente interferem na aprendizagem.

Não é apenas a forma com que a escola se apresenta que influi nas experiências ali vividas, mas, deve-se considerar também a interação entre indivíduos e meio, Goulart (2009) aponta a necessidade de pôr em evidência a necessidade de se compreender as ações desenvolvidas com e sobre os utensílios pedagógicos, e como o ambiente escolar é construído nas interações estabelecidas nele torna-se importante, não apenas fotografar as escolas, mas também, verificar como os indivíduos se relacionam com o ambiente.

Com base nisso podemos subentender que a forma como os prédios das escolas são construídos determinam a forma que os estudantes deverão se relacionar com eles, e a ideia de interação que se pretende praticar nos diferentes espaços físicos no interior da escola.

Não buscamos aqui, de forma alguma julgar a qualidade da educação da instituição escolar escolhida como local de nossa investigação. Nem nos propusemos a fazer uma avaliação de sua prática pedagógica ou organização curricular. Nossa única motivação foi observar e fotografar os elementos considerados estéticos que fazem parte da organização dessa instituição.

2-METODOLOGIA

2.1- PROCEDIMENTOS

Foi realizada uma pesquisa exploratória, com a pretensão de nos aprofundarmos na dimensão estética e sua relação com os ambientes escolares e processos pedagógicos. Buscamos identificar como são feitas as escolhas relacionadas a organização dos ambientes de aprendizagem, e como Goulart (2009) afirma, buscamos “refletir sobre o quanto a dimensão estética do ambiente está vinculada à dimensão pedagógica” e como se dá a organização da espaço físico da escola.

A escola selecionada para a coleta de dados foi uma escola municipal da cidade de Lavras/MG que atende estudantes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O prédio passou por uma reforma recentemente e conta com uma ótima estrutura, possui 14 salas de aula, que são bem iluminadas e ventiladas, limpas e bem organizadas, as carteiras são relativamente novas e estão em bom estado de conservação, elas são enfileiradas na sala de aula seguindo a organização clássica. Os corredores da escola são bem largos e iluminados facilitando a locomoção de alunos e professores, a escola possui 4 banheiros, limpos e em bom estado para utilização, apesar de a escola atender alunos na pré-escola a escola não conta com banheiros adaptados a esta clientela, sendo todos os sanitários em tamanho comum.

A instituição conta com uma quadra poliesportiva que é utilizada nas aulas de educação física e na hora do recreio, um pátio pequeno descoberto, um refeitório pequeno, uma sala de dentista, uma biblioteca com um volume considerável de livros e algumas mesas de estudo, um laboratório de informática, uma sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, uma cozinha, uma despensa, um almoxarifado, uma lavanderia, 4 banheiros para a utilização dos alunos, uma sala pequena para guardar os materiais utilizados nas aulas de educação física, um parquinho pequeno e um prédio destinado à administração escolar que conta com a secretaria, uma sala dos professores, uma sala da direção, uma sala de coordenação e um banheiro misto.

O espaço externo da escola às salas de aula é bem decorado e atrativo para os estudantes, o pátio principal da escola foi construído para que os alunos possam interagir

com o ambiente, sendo que é possível observar uma parede em que os alunos podem desenhar e escrever com giz de quadro, uma outra parede na qual podem ser feitas pinturas e o chão é todo voltado para promover interações e brincadeiras.

Partindo da definição do campo de pesquisa desenvolvemos um roteiro de observação de campo para identificar os elementos estéticos presentes no ambiente escolar, e a organização deste espaço.

A obtenção de dados da pesquisa deu-se por meio de observação estruturada, fotografias do ambiente, e posteriormente uma análise sistemática dos dados e informações obtidos. Para a coleta de dados foram fotografados os seguintes elementos presentes na escola:

- Fachada da Instituição;
- Biblioteca;
- Salas de aula;
- Pátios;
- Painéis externos das salas;
- Local de entrada dos alunos;
- Corredores da instituição;
- Produções expostas dos estudantes;
- Recursos pedagógicos disponíveis;
- Refeitório.

Foi registrado um total de 65 imagens, que posteriormente foram organizadas em 4 grandes categorias para análise. Desse total de fotografias reduzimos para uma quantidade menor e destinamos uma média de 5 fotos para cada uma das categorias.

Na sequência selecionamos um grupo de 20 voluntárias, estudantes do curso de Pedagogia para que pudessem interpretar as imagens fotográficas e responder a um questionário semiaberto que se referia ao conjunto das quatro categorias determinadas.

O questionário foi encaminhado online, via e-mail com o intuito de identificar as impressões de terceiros a respeito das imagens apresentadas do campo de pesquisa, o questionário foi via e-mail para discentes do cursam graduação em Pedagogia em instituições do ensino superior do Sul de Minas Gerais, no período do segundo semestre de 2018.

Os resultados obtidos a partir dos questionários foram organizados e tabulados e seguidamente analisados para que pudéssemos inferir alguns resultados e responder ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos.

2.2-INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Foram utilizados para a coleta de dados os seguintes instrumentos:

- Roteiro de elementos a serem fotografados/ observados, este roteiro foi elaborado pela pesquisadora com o intuito de focalizar o objeto de pesquisa e dar uma direção no momento da captura das fotografias;
- Câmera Digital *Canon Powershot SX170 IS- 16MP, LCD 3.0*, utilizada para obtenção de registros fotográficos;
- Roteiro de análise fotográfica, utilizado por voluntários para realizarem as análises das fotografias. Este roteiro foi desenvolvido pela pesquisadora para obter dos observadores a maior quantidade de informações e impressões a respeito dos registros fotográficos obtidos no campo de estudo.

3-ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES

As imagens coletadas em campo foram classificadas nas seguintes categorias: espaços ou ambientes escolares; recursos pedagógicos e materiais; produção dos estudantes; e expressão artística, conforme organização de imagens indicada a seguir. Devido à grande quantidade de registros obtidos foi feita uma seleção de algumas imagens que representam de maneira mais direta as categorias selecionadas.

Notou-se a necessidade de colocar legendas nas fotografias, uma vez que, Franco (2018) citando Benjamin diz que, “Aqui deveria intervir a legenda, introduzida pela fotografia para favorecer a literalização de todas as relações de vida e sem a qual qualquer construção fotográfica corre o risco de permanecer vaga e aproximativa. (Franco, 2018, p.107). Por esta razão todas as imagens seguem com uma legenda.

Para a interpretação das imagens das fotografias foi aplicado um questionário semiaberto (APÊNDICE 1) e a partir das respostas obtidas foram estabelecidas algumas análises a respeito da relação entre imagens fotográficas, valores estéticos e aprendizagem escolar.

Como referencial para a análise dos resultados obtidos com o questionário nos apoiamos especialmente na obra “Introdução à análise da imagem” de Martine Joly (2007). Joly¹⁰ afirma que:

Para melhor compreender as imagens tanto a sua especificidade quanto as mensagens que elas vinculam, é necessário um esforço mínimo de análise. Mas não podemos analisar essas imagens se não soubermos do que estamos a falar ou a razão pela qual a queremos fazer. (2007, p.30).

Desta forma, deixamos claro para os voluntários que ao responder o questionário as intenções da pesquisadora em relação à interpretação das imagens das fotografias, a saber, identificar os valores estéticos presentes no ambiente escolar e sua relação com a aprendizagem.

1ª Categoria: Espaços e/ou ambientes escolares:

A categoria apresenta imagens do prédio escolar, dos ambientes de circulação dos estudantes e funcionários, assim como, locais voltados para expressividade dos estudantes. Consideramos importante fotografar essa categoria no sentido de observar os elementos estruturais que formam o ambiente escolar, como ele se organiza e qual a imagem de educação este transmite.

¹⁰ Martine Joly, possui graduação em Letras Modernas pela Universidade de Sorbonne, mestre em Ciências da Informação e da Comunicação pela Universidade de Borde



Figura 1- Local de entrada dos estudantes.



Figura 2-Fachada da instituição.



Figura 3- Pátio.



Figura 4- Biblioteca.



Figura 5- Refeitório.

Quanto à categoria em questão, as análises feitas através do questionário permitiram entender que:

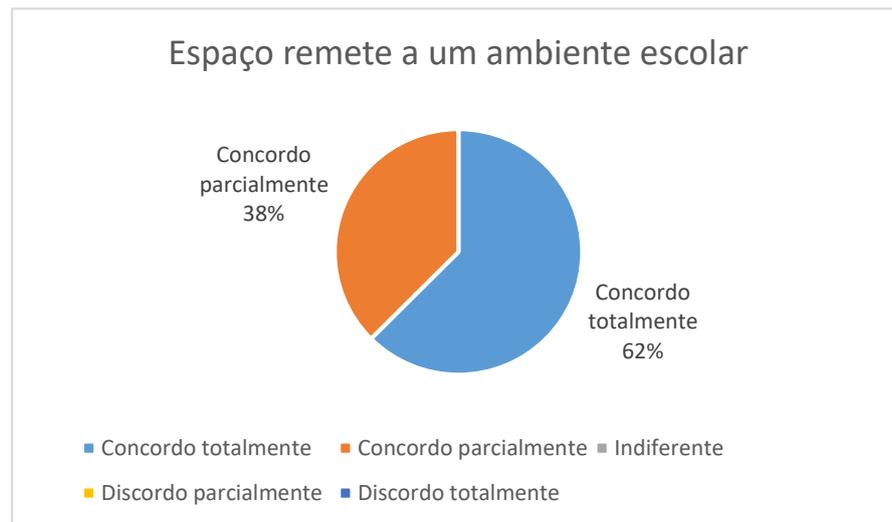


Gráfico 1- Espaço remete a um ambiente escolar.

62,5% das pessoas entrevistadas concordam totalmente que o espaço fotografado remete a um ambiente escolar enquanto 37,5% concordam parcialmente com a afirmação.

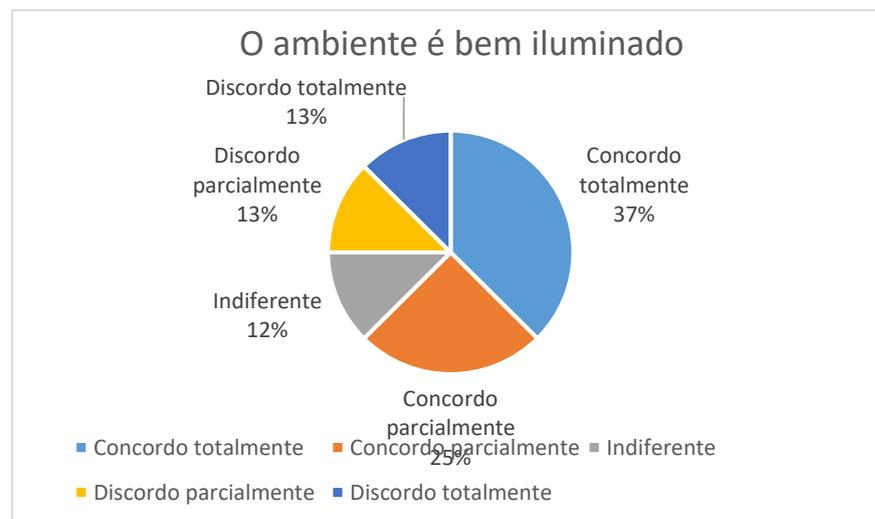


Gráfico 2- O ambiente é bem iluminado.

37,5% concordam totalmente que quanto à iluminação o ambiente é bem iluminado, 25% concordam parcialmente, 12,5% são indiferentes, 12,5% discordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente;

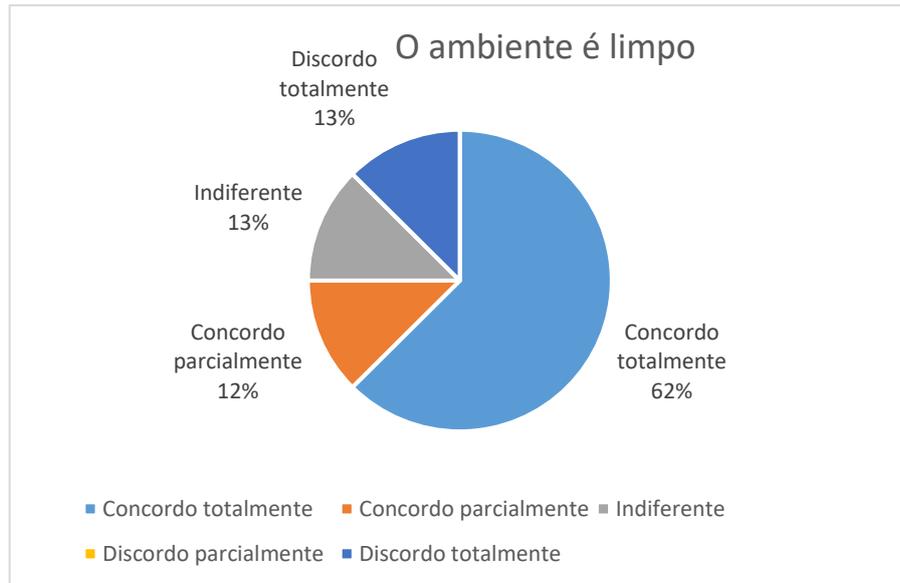


Gráfico 3- O ambiente é limpo.

62,5% concordam totalmente que o ambiente é limpo, 12,5 concordam parcialmente, 12,5% são indiferentes e 12,5% discordam totalmente.

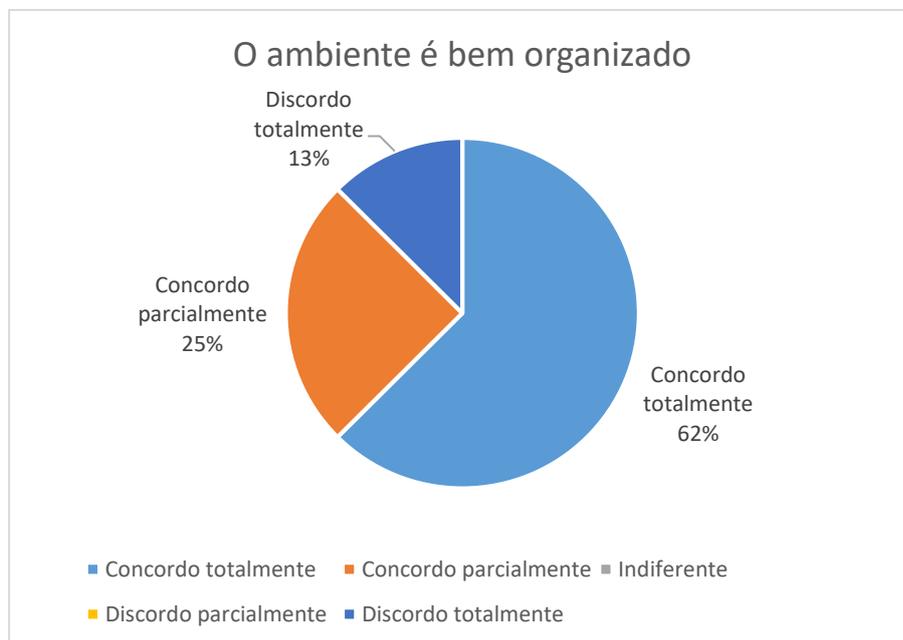


Gráfico 4- O ambiente é bem organizado.

62,5% concordam totalmente que o ambiente é bem organizado, 25% concordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente.

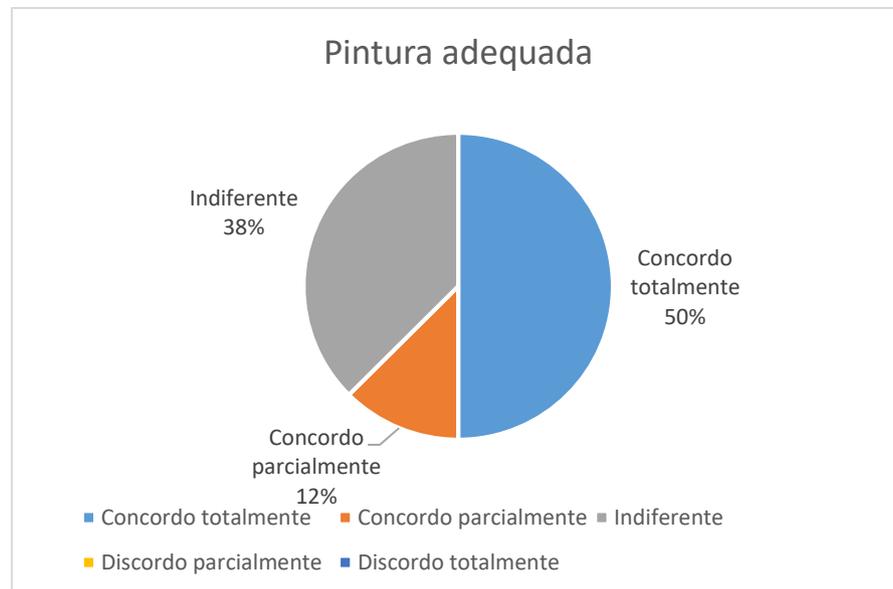


Gráfico 5- Pintura adequada.

Quanto à pintura 50% concordam totalmente que a pintura do ambiente é adequada, 12,5% concordam parcialmente e 37,5% são indiferentes.

Em resposta ao questionário foram apontados alguns elementos que chamaram a atenção dos entrevistados quanto ao ambiente escolar, dentre eles destacamos:

Uma pintura alegre que torna o ambiente mais agradável, a presença de uma faixa de pedestres na entrada da instituição, tornando a travessia de pais e alunos mais segura, a pintura lúdica do parque que permite interação entre os estudantes e o meio.

A limpeza e organização do ambiente também chamaram a atenção, uma vez que mostra uma preocupação com a higiene e cuidado da instituição.

A forma como alguns livros são armazenados em prateleiras muito altas foi apontada como possível agente limitante do acesso dos estudantes ao material e a pintura externa por estar um pouco fraca e descascando em alguns locais foi apontada como necessitando de reparos.

2º Categoria: Expressão Artística:

A categoria mostra manifestações artísticas dos estudantes no pátio da instituição. Atividades realizadas pelos estudantes de maneira lúdica e sem intervenção dos professores.



Figura 6- Letras.



Figura 7- Expressividade dos alunos.



Figura 8- Parede Interativa.



Figura 9- Expressão.

Quanto à expressão artística, as análises do questionário permitiram compreender que:

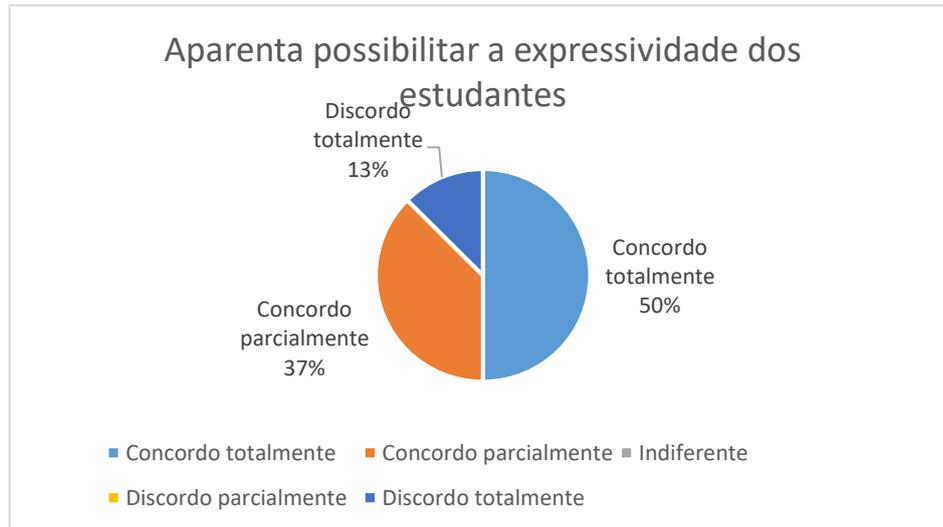


Gráfico 7- Aparenta possibilitar a expressividade dos estudantes.

50% dos entrevistados concordam totalmente que o ambiente aparenta possibilitar a expressividade dos estudantes, 37,5% concordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente.

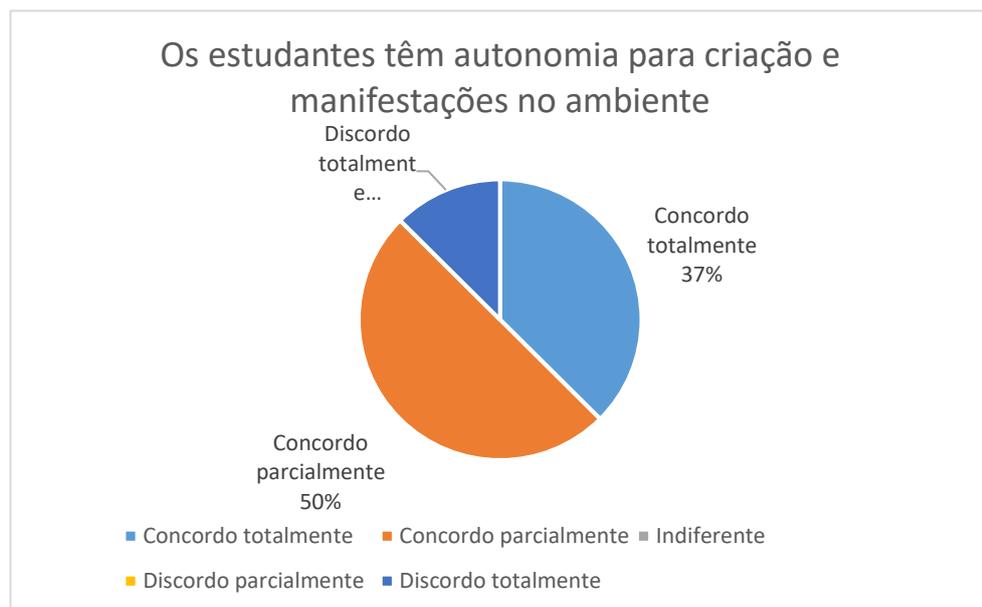


Gráfico 6- Os estudantes têm autonomia para a criação e manifestações no ambiente.

37,5% concordam totalmente que os estudantes tem autonomia para criação e manifestações no ambiente, 50% concordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente.

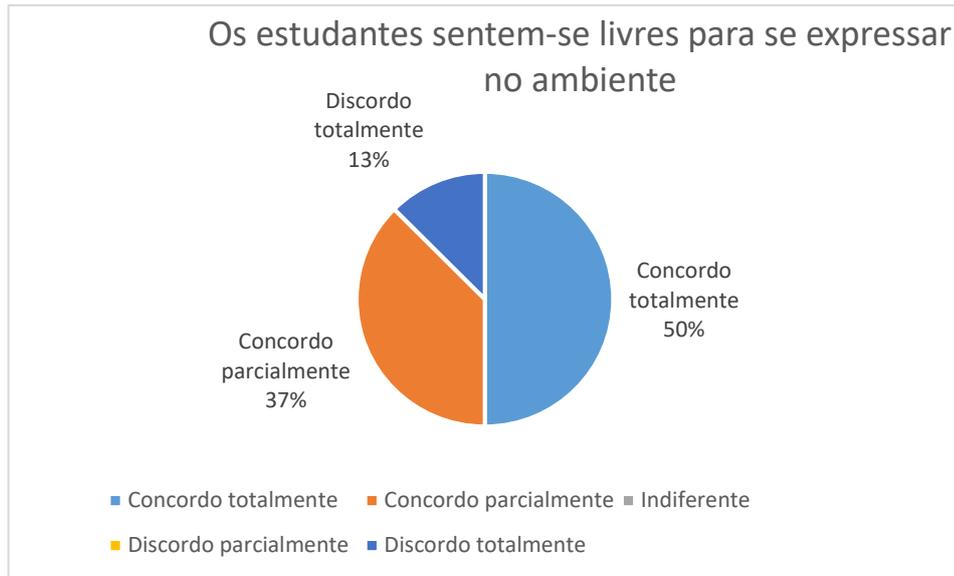


Gráfico 8- Os estudantes sentem-se livres para se expressar no ambiente.

50% concordam totalmente que pode-se considerar que os estudantes sentem-se livres para se expressar nesse ambiente, 37,5% concordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente.

Quanto à expressão artística alguns elementos chamaram a atenção dos entrevistados, dentre eles as cores variadas e diversos desenhos no local em que fica a parede interativa, as diversas possibilidades de interação no espaço mesmo que este seja pequeno. Além disso os desenhos feitos pelos estudantes aparentam ter sido feitos sem orientação do (a) professor (a).

Em contrapartida é apontado o fato de a estrutura ser construída de maneira padronizada em cimento. A estrutura física é disfarçada com elementos da pintura.

3º categoria: Produção dos discentes:

Na categoria Produção dos discentes buscamos destacar as atividades realizadas pelos estudantes e expostas nos corredores da instituição, essa categoria no permitiu notar a valorização da produção dos estudantes e a forma com que a instituição se propõe a expor as atividades dos discentes.



Figura 10- Corredor de exposições.



Figura 11- Atividade dos alunos.



Figura 12- Atividade.



Figura 13- Primavera.



Figura 14- Desenho.

Quanto à produção dos discentes, a análise do questionário permitiu compreender que:

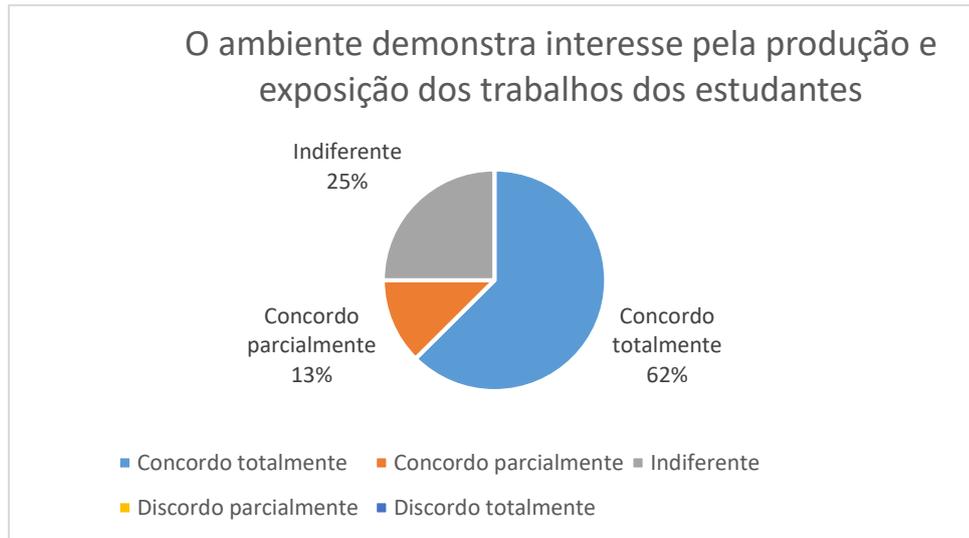


Gráfico 9- O ambiente demonstra interesse pela produção e exposição dos trabalhos dos estudantes.

62,5% dos entrevistados concordam totalmente que o ambiente demonstra interesse pela produção e exposição dos trabalhos dos estudantes, 12,5% concordam parcialmente e 25% são indiferentes.

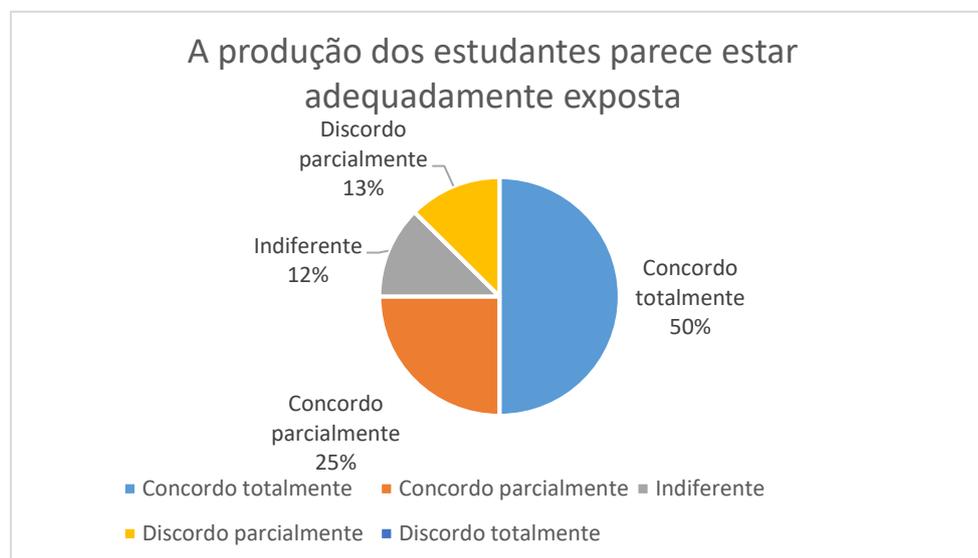


Gráfico 10- A produção dos estudantes parece estar adequadamente exposta.

50% concordam totalmente que a produção dos estudantes parece estar adequadamente expostas, 25% concordam parcialmente, 12,5% são indiferentes e 12,5% discordam parcialmente.

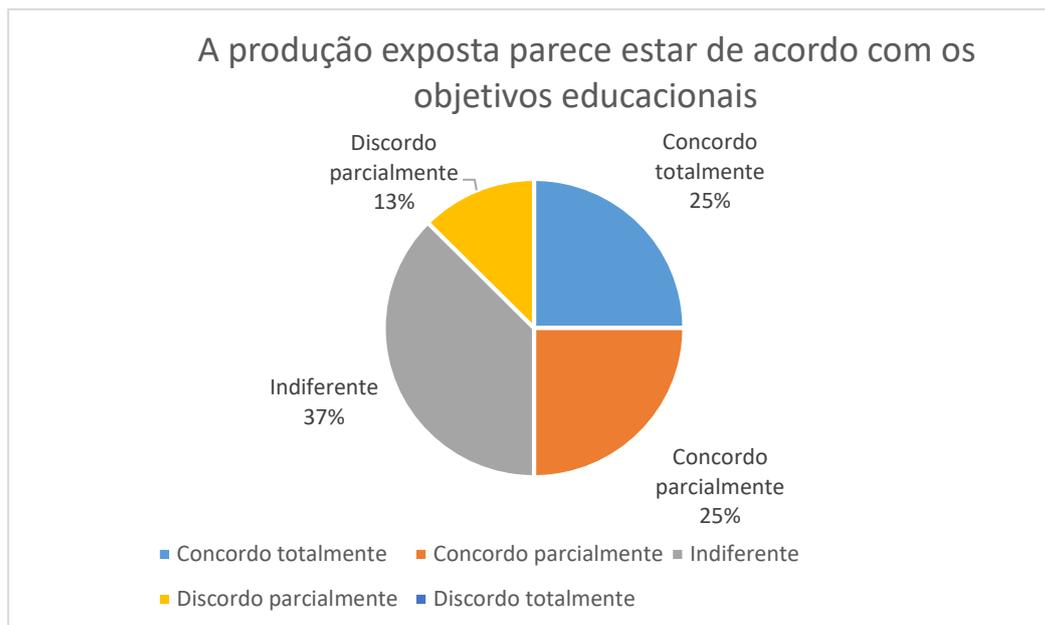


Gráfico 11- A produção exposta parece estar de acordo com os objetivos educacionais.

25% concordam totalmente que a produção exposta parece estar de acordo com os objetivos educacionais, 25% concordam parcialmente, 37,5% são indiferentes e 12,5% discordam parcialmente.

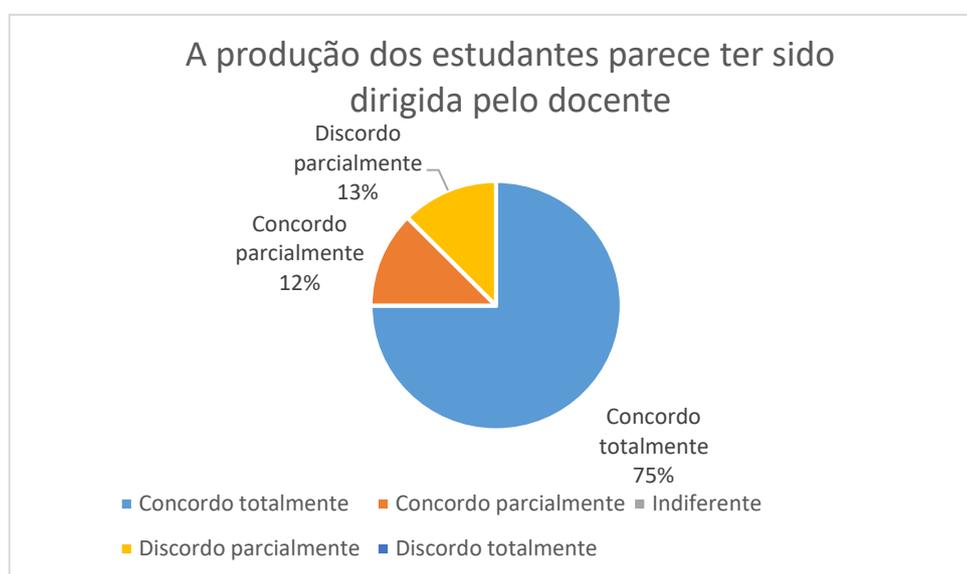


Gráfico 12- A produção dos estudantes parece ter sido dirigida pelo docente.

75% concordam totalmente que a produção dos estudantes parece ter sido dirigida pelo docente, 12,5% concordam parcialmente e 12,5% discordam parcialmente.

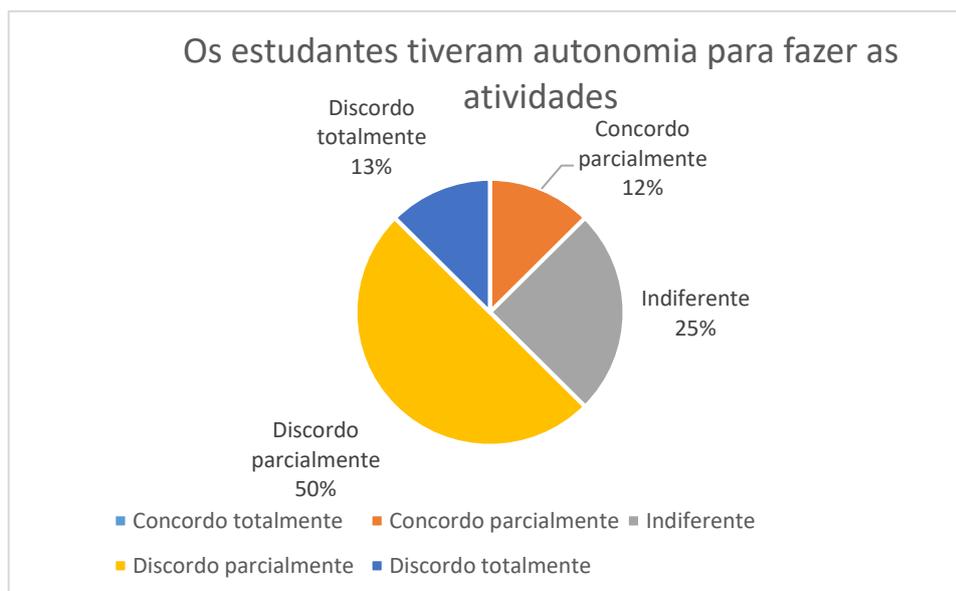


Gráfico 13- Os estudantes tiveram autonomia para fazer as atividades.

12,5% concordam parcialmente que os estudantes tiveram autonomia para fazer as atividades, 25% são indiferentes, 50% discordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente.

A organização o capricho e a distribuição das atividades escolares chamou bastante a atenção dos entrevistados, pois demonstra que a instituição se preocupa em expor as atividades dos docentes.

De forma contraditória ao conceito de liberdade que a escola deseja demonstrar, as atividades feitas pelos alunos aparenta ter muita influência do(a) professor (a), deixando pouco espaço para a autonomia dos estudantes. As atividades muito bem feitas e padronizadas gera certa dúvida nos entrevistados a respeito da participação e liberdade dos estudantes.

4ª categoria: Recursos pedagógicos e materiais:

A quarta e ultima categoria apresenta os recursos pedagógicos e materias disponíveis para utilização dos estudantes e professores nos processos de ensino e aprendizagem. Foram fotografados recursos que aparentam possibilitar diferentes formas de interação e de utilização na educação. Consideramos importante fotografar esses recursos devido à sua importância no

trabalho pedagógico e à necessidade de analisar as potencialidades que podem ser desenvolvidas com a utilização destes dentro e fora de sala de aula.



Figura 15- Sala de aula.



Figura 16- Brinquedos.



Figura 17- Livros.



Figura 18- Casa de leitura.



Figura 19- Rotina.

Quanto aos recursos pedagógicos disponíveis, a análise dos questionários possibilitou compreender que:

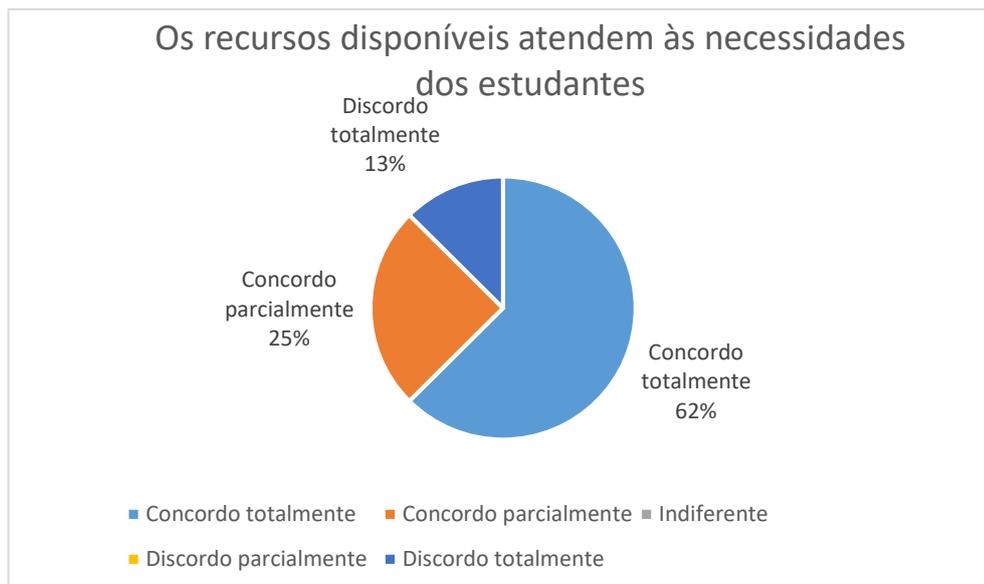


Gráfico 14- Os recursos disponíveis atendem às necessidades dos estudantes.

62,5% dos entrevistados concordam totalmente que os recursos disponíveis atendem as necessidades dos estudantes, 25% concordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente.

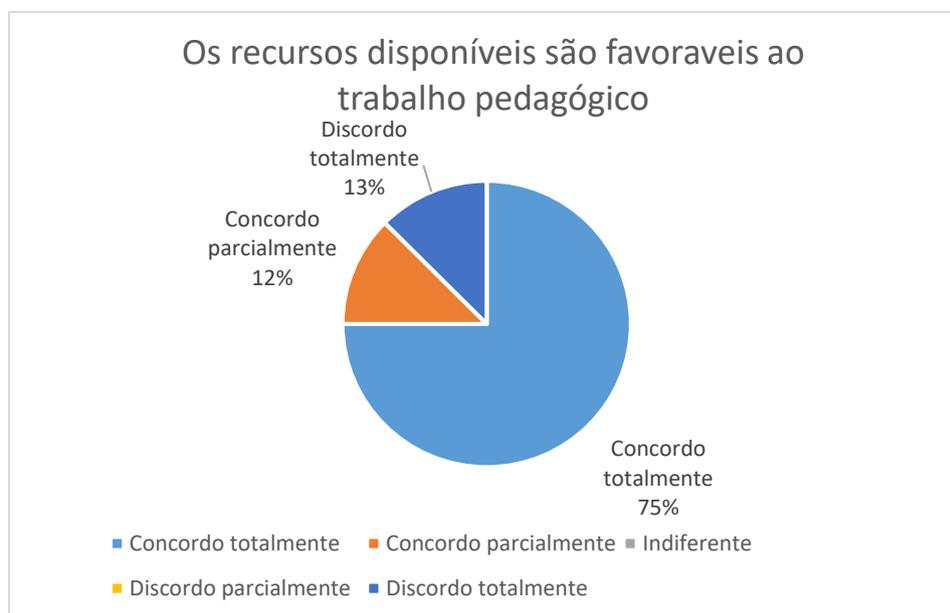


Gráfico 15- Os recursos disponíveis são favoráveis ao trabalho pedagógico.

75% concordam totalmente que os recursos disponíveis são favoráveis ao trabalho pedagógico, 12,5% concordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente.

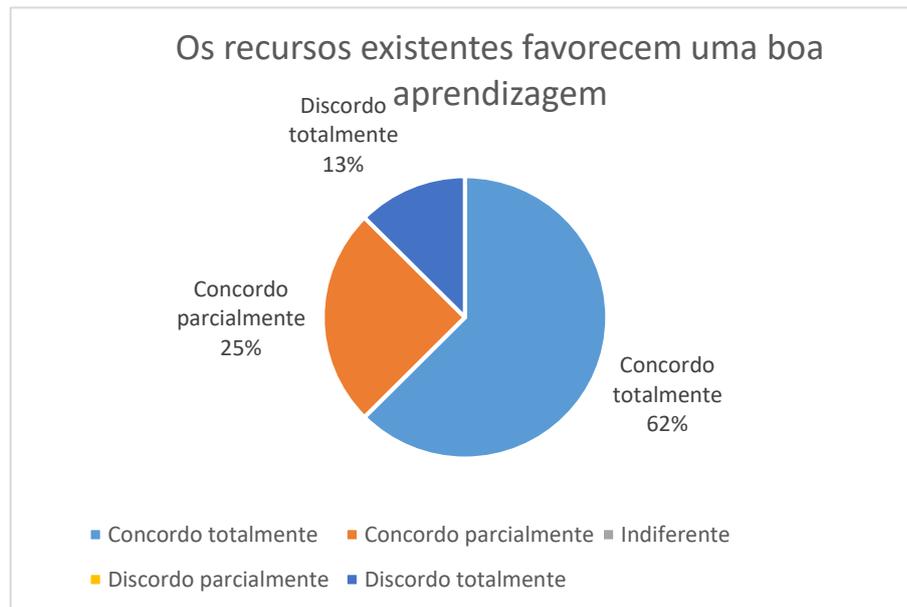


Gráfico 16- Os recursos existentes favorecem uma boa aprendizagem.

62,5% concordam totalmente que os recursos existentes favorecem uma boa aprendizagem, 25% concordam parcialmente e 12,5% discordam totalmente.

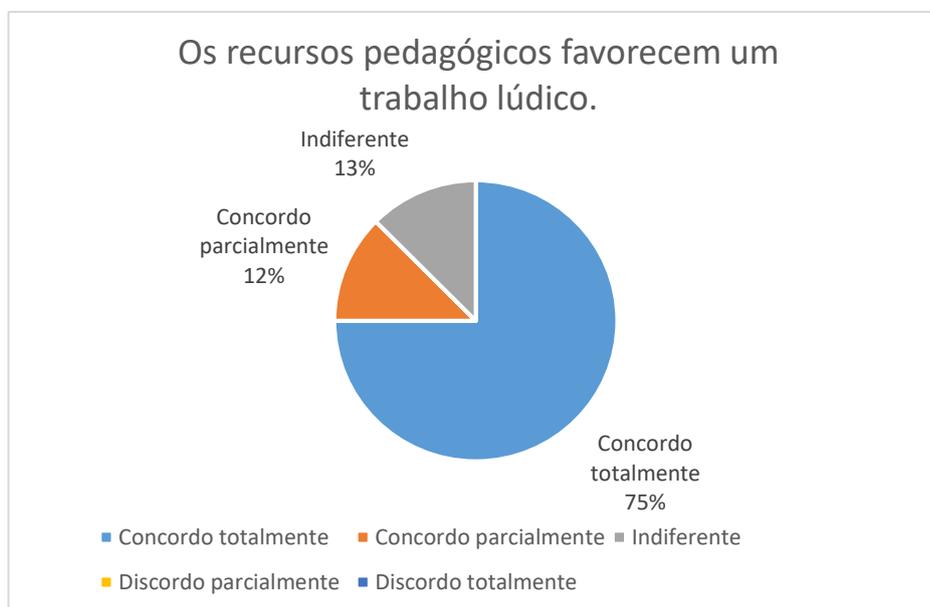


Gráfico 17- Os recursos pedagógicos favorecem um trabalho lúdico.

75% concordam totalmente que os recursos pedagógicos favorecem um trabalho lúdico, 12,5% concordam parcialmente e 12,5% são indiferentes.

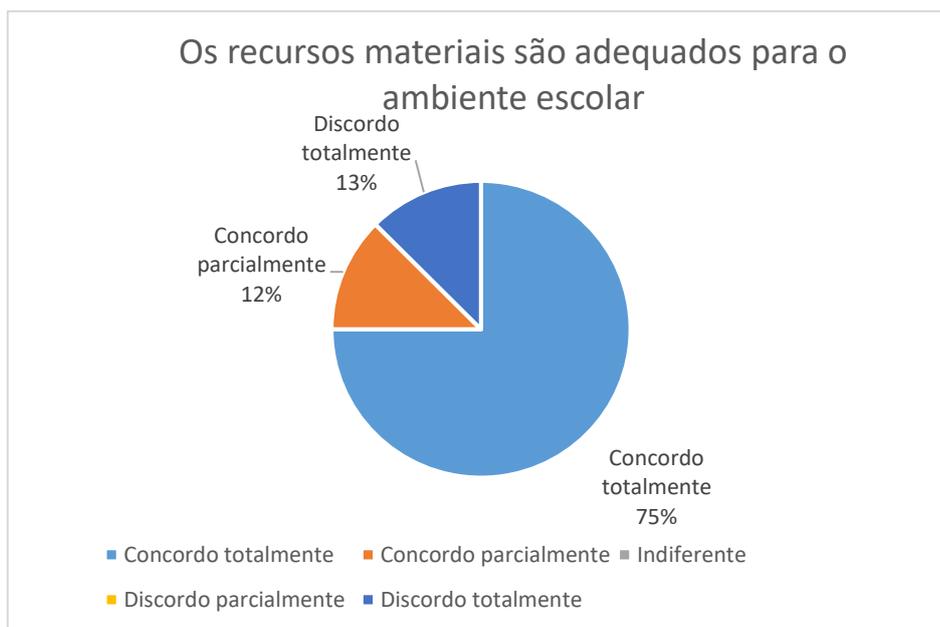


Gráfico 18- Os recursos materiais são adequados para o ambiente escolar.

75% concordam totalmente que os recursos materiais são adequados para o ambiente escolar, 12,5 % concordam parcialmente e 12,5% discordam parcialmente.

O fácil acesso aos recursos pedagógicos, a grande quantidade e variedade desses, e a organização destes chamou a atenção dos entrevistados. Os recursos pedagógicos estimulam a ludicidade, e levam em consideração a faixa etária dos estudantes.

Alguns pontos negativos chamaram a atenção dos entrevistados, tais como, a posição dos livros nas prateleiras que não ficam na altura dos olhos dos estudantes e impedem os alunos de escolhê-los para leitura.

Outro fato que chamou a atenção foi o fato de haver muitos estímulos visuais na parede em que fica o quadro negro da sala de aula. Isso pode ser considerado como um fator facilitador da dispersão dos estudantes durante as aulas.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de buscar compreender a relação entre a estética e a aprendizagem por meio de análise fotográfica, para tanto, consideramos que não seria possível capturar de forma total as intenções da instituição de ensino e de seus cooperadores, assim como Joly 1994, relata em seu livro, a fotografia bidimensional perde muito da realidade do ambiente fotografado, uma vez que não pode capturar com perfeição a profundidade, as cores muitas vezes são alteradas e a qualidade da câmera utilizada, bem como o momento escolhido para fotografar podem sofrer influência da incidência de luz no que se pretende fotografar. Desta forma analisamos nas fotografias as possíveis intenções institucionais.

Com a análise das imagens e as considerações obtidas a partir do questionário semiaberto, aplicado aos alunos da graduação em Licenciatura em Pedagogia, percebemos que, o ambiente apresentado está de acordo com o esperado para uma instituição escolar.

O ambiente mostra-se acessível para os estudantes e passível de interação entre estes e o meio, a maneira como a escola foi construída e a forma como organiza seus ambientes possibilita a expressividade dos estudantes de modo a possibilitar mais opções de desenvolvimento intelectual e a criatividade dos estudantes.

A forma como as paredes do pátio externo se apresentam indica que aquele ambiente foi pensado para a interação e livre expressão dos estudantes, uma vez que apresenta a possibilidade de os alunos alterarem a configuração daquele ambiente constantemente.

O ambiente se apresenta de maneira bem organizada, é bem iluminado, a pintura na maior parte dos lugares aparece bem feita, apesar de a fachada da instituição ter alguns espaços em que a pintura está descascando ou sem cor.

As produções dos estudantes são expostas nos corredores pelos quais circulam pais, alunos, e funcionários da escola, o que demonstra que as atividades realizadas em sala de aula são valorizadas pela instituição e isso faz com que o aluno se sinta pertencente àquele ambiente. Quanto a isso, considerou-se que os estudantes tiveram pouca autonomia na construção das dessas atividades, uma vez que a interferência dos professores ainda é muito visível em tais atividades.

A entrada dos estudantes chamou atenção pois, apresenta uma faixa de pedestres que facilita a entrada dos estudantes, trazendo mais segurança para eles e seus pais na chegada e saída de instituição.

A pintura da instituição com cores variadas e chamativas convida os estudantes a adentrarem com alegria no ambiente, pois a composição de cores torna a ambiente mais vivo e aconchegante.

Quanto aos recursos e materiais apresentados nas fotografias, eles parecem ser favoráveis à aprendizagem e auxiliares no processo de ensino. Os recursos pedagógicos também possibilitam a vivência do lúdico o que possibilita mais interação e que torna a aprendizagem mais significativa. Os recursos didáticos são diversos e permitem um leque de opções para a utilização, se levarmos em conta a faixa etária dos estudantes atendidos pela instituição.

As imagens fotográficas revelam que a instituição se preocupa com o estímulo à ludicidade com uma concepção pedagógica que valoriza a produção dos estudantes e oferece os recursos necessários para que seja feita uma educação significativa e de qualidade ambiental e social. Observamos então, que a concepção de ensino da instituição está voltada para uma construção libertária que dá voz aos estudantes e permite que os educadores possam explorar os diferentes espaços físicos e construir ambientes esteticamente pensados e organizados.

Com a forma que a escola é organizada, aqueles que a frequentam percebem que os estudantes têm sua aprendizagem estimulada por elementos visuais da escola. Além dos elementos visuais da escola, nota-se que os trabalhos feitos pelos estudantes em sala são sempre expostos para a escola, podendo ser vistos como elementos que compõem o ambiente, o que demonstra aos estudantes uma valorização de seus trabalhos e traz um sentimento de pertencimento ao ambiente

A leitura das imagens e a interpretação das fotografias realizadas por estudantes do curso de Pedagogia revelam uma preocupação com a dimensão estética da educação escolar. Características e valores estéticos, tais como: as cores dos espaços físicos, a diversidade da criação artística e da realização de atividades pedagógicas, a liberdade de expressão dos estudantes, os espaços amplos e de fácil circulação, a boa iluminação e limpeza dos espaços, a boa disposição de materiais didáticos, a multiplicidade dos

ambientes de aprendizagem são considerados por nós como alguns indícios significativos de que a instituição que foi o local de nossa pesquisa demonstra uma boa preocupação com a racionalidade estética.

No entanto, algumas imagens obtidas nos indicam que mesmo com a intenção de construir uma educação libertária, algumas práticas pedagógicas podem ir contra os princípios da liberdade de expressão, atividades feitas com muita intervenção dos professores acabam demonstrando uma forma padronizada que desestimula a ação criativa dos estudantes.

Este estudo possibilita um novo olhar para a educação, que não seja voltado apenas para os conteúdos ministrados dentro das salas de aula, mas que se volte para o exterior dela, para as formas que a instituição pode adotar para estimular a aprendizagem, as possibilidades e potencialidades que podem ser exploradas nos estudantes através de sua interação com o meio e as maneiras que a escola pode se tornar mais atrativa para aqueles que a frequentam.

Permitiu que, houvesse uma pausa para observar a constituição do meio escolar, a forma como as coisas se apresentam nele dando a entender que aquele é um ambiente em que o aluno pode e deve se expressar, opinar e intervir.

Compreendeu-se através dos registros fotográficos e da análise dos questionários que a escola busca estimular os educandos e tornar a escola um lugar desejável e atrativo para que os alunos se sintam confortáveis durante todo o período que estiverem presentes nela.

Trabalhos futuros poderiam ser desenvolvidos em torno da questão de como tornar o ambiente mais agradável, mesmo que necessite manter a estrutura física padrão.

Outra forma de continuar esta pesquisa seria investigar as impressões que o ambiente escolar causam nos próprios estudantes da instituição, como eles utilizam os espaços nas aulas, como gostariam de usar, o que gostariam de mudar no ambiente, entre outras questões relevantes para a compreensão da relação entre ambiente escolar e aprendizagem.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A ESTÉTICA E O BELO. Rede São Paulo de Formação Docente. Curso de especialização para o quadro de magistério da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio. UNESP- Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2012.

BARTHES, Roland. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Trad. Júlio Castañon Guimarães. 9º impressão. Nova Fronteira.

BENJAMIN, Walter, 1892-1940. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura/ Walter Benjamin; tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin – 8º Ed. Revista- São Paulo: Brasiliense, 2012- (Obras Escolhidas v.1)

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação **qualitativa em Educação:** fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 2014.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, p. 137-149, 1999.

EMILIA, Reggio. **Reggio Emilia:** escolas feitas por professores, alunos e familiares. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/experiencias/reggio-emilia-escolas-feitas-por-professores-alunos-familiares/>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

ESCAVADOR. **Ilsa do Carmo Vieira Goulart.** Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/4960886/ilsa-do-carmo-vieira-goulart>>. Acesso em: 28 jun. 2019

ESCAVADOR. **Martine Joly.** Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/365649/martine-joly>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

FRANCO, Renato. Arte e Fotografia: moda e excitação ou fotografia e esclarecimento social? In: Teoria crítica: Tecnologia, Política, Dominação: resistências/Ari Fernando Maia, Belarmino C. Guimarães da Costa, Débora Cristina de Carvalho (org.). 1. Ed.- São Paulo: Nanquin, 2018.

FREITAS, Ana Beatriz Machado. A dimensão estética da aprendizagem: desocultando pontos cegos. **Revista Educação & Realidade**. Porto Alegre. V.41, n. 2. P. 575-589, abr/jun 2016.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Entre o olhar do pesquisador e as ações que envolvem a pesquisa. Linha Mestra- revista virtual nº5. Julho/Dezembro 2009.

HERMANN, Nadja. Ética, Estética e Educação: uma relação que ressurge. In: HERMANN, Nadja. Ética e Estética: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDUPICRS, 2005. P. 69-75. (Coleção Filosófica -193).

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 70 ed. Lisboa: Arte de comunicação, 2007.

MARTINS, Ronei Ximenes. **Metodologia de pesquisa**: Guia prático com ênfase em educação ambiental. Lavras-MG: Ufla, 2015.p. 19-22.

MATÉRIA, Toda. **Charles Baudelaire**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/charles-baudelaire/>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

MATÉRIA, Toda. **Walter Benjamin**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/walter-benjamin/>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

MAURENTE, Vanessa; TITTONI, Jaqueline. Imagens como estratégia metodológica em pesquisa: a fotocomposição e outros caminhos possíveis. **Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre.V3. F19.p 33-38.03/2007.

MINAYO, M.C.S.(Org) **Pesquisa Social; Teoria Método e Criatividade**. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NOBRE, Jaderson Gonçalves. A educação estética de Schiller: da fragmentação à integralidade antropológica. *Revista Lampejo*, nº9, p.2-11, jan./jun. 2016.

PIZZANI, L. et AL. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA:

<https://docs.google.com/forms/d/1OUzohP2miQiQuvR5N8DxuzueMoiTpZV6vQxDOnR4ozE/edit>

UFLA-PRÓ REITORIA DE PESQUISA. **Pesquisas com seres humanos**.

Disponível em: <<http://www.prp.ufla.br/comissoes-permanentes/coep/>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO SOBRE A PESQUISA FOTOGRAFIA, ESTÉTICA E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ESCOLAR.

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Pamela Aparecida Simão André e tem como objetivo avaliar a percepção causada pelas imagens fotográficas do ambiente escolar. O observador/leitor das imagens contribuirá com a identificação de valores estéticos existentes no ambiente escolar e identificados nas imagens dos diferentes espaços escolares. Também contribuirá para relacionar esses valores ou características estéticas com a concepção de educação e a aprendizagem dos estudantes.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária sendo que você pode abandoná-la a qualquer momento sem prévia autorização.

Segue abaixo as imagens devidamente classificadas por categorias para a sua avaliação:

Com relação as imagens abaixo, assinale de 1 a 5 a opção que mais se aproxima da sua opinião sendo:

1. Discordo totalmente.
2. Discordo parcialmente.
3. Indiferente.
4. Concordo parcialmente.
5. Concordo totalmente.

1.Espaços/ambiente escolar:



Figura 6- Local de entrada dos estudantes,



Figura 7-Fachada da instituição.



Figura 8- Pátio.



Figura 9- Biblioteca.



Figura 10- Refeitório.

1- Este ambiente parece apropriado para uma escola.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2- Quanto a iluminação, o ambiente é bem iluminado?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3- O ambiente é limpo?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

4- O ambiente é bem organizado?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

5- A pintura do ambiente é adequada?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Olhando atentamente para as fotografias anteriores, cite três características que mais lhe chama a atenção.

2. Expressão artística:



Figura 11- letras. Figura



12- expressividade dos alunos.



Figura 13- Parede interativa.



Figura 14- expressão.

- 1- O ambiente aparenta possibilitar a expressividade dos estudantes?
- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |
- 2- Os estudantes têm autonomia para criação e manifestação no ambiente escolar?
- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |
- 3- Pode-se considerar que os estudantes sentem-se livres para se expressar nesse ambiente?
- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

Olhando atentamente para as fotografias anteriores, cite três características que mais lhe chama a atenção em relação à expressão artística das crianças.

3. Produção dos discentes:



Figura 15- Corredor de exposições.



Figura 16- Atividade dos alunos.



Figura 17- Atividade.



Figura 18- Primavera.



Figura 19- Desenho.



Figura 20- Leilão de Jardim.

1- O ambiente escolar demonstra interesse pela produção e exposição dos trabalhos dos estudantes?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

2- A produção dos estudantes parece estar adequadamente exposta?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

3- A produção exposta demonstra estar de acordo com os objetivos educacionais?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

4- A produção dos estudantes parece ter sido dirigida pelo docente?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

5- O estudante teve autonomia para fazer a atividade?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Olhando atentamente para as fotografias anteriores, cite três características que mais lhe chama a atenção em relação à produção e exposição das atividades dos estudantes.

4. Recursos pedagógicos e materiais:



Figura 21- Sala de aula.



Figura 22- Brinquedos.



Figura 23- Livros.



Figura 24- Casa de leitura.



Figura 25- Rotina.

1. Os recursos disponíveis atendem às necessidades dos estudantes?
 1 2 3 4 5
2. Os recursos disponíveis são favoráveis ao trabalho pedagógico?
 1 2 3 4 5
3. Os recursos existentes favorecem uma boa aprendizagem?
 1 2 3 4 5
4. Os recursos pedagógicos favorecem um trabalho lúdico?
 1 2 3 4 5
5. Os recursos materiais são adequados para o ambiente escolar?
 1 2 3 4 5

Olhando atentamente para as fotografias anteriores, cite três características que mais lhe chama a atenção em relação aos recursos didáticos.

Utilize o espaço abaixo para fazer sua avaliação sobre o que as fotografias revelam sobre:

a.O que as imagens fotográficas revelam sobre os ambientes escolares?

b.Qual concepção de educação podemos deduzir que a escola pratica a partir das imagens fotográficas?

c. Você considera que os estudantes se sentem felizes no ambiente escolar observado? -----

--

Porque?_____

d. Cite três características estéticas que você considera muito importante para o ambiente escolar e para orientar as práticas educativas escolares.
